

Editorial

O projeto do 'corredor do tigre' é uma iniciativa arrojada, almejando fazer uma aliança entre iniciativa privada, envolvendo ONGs e empresa, juntamente com o poder público, para iniciar um programa de conservação da onça pintada na porção sul da Serra do Mar.

Até agora nossos esforços tem sido compensadores, pois uma rede de informações sobre a onça-pintada já está adiantada, com integrantes da Polícia Florestal, IBAMA, Universidades, e pesquisadores independentes.

Este informativo foi concebido para manter o grupo atualizado sobre as novidades do projeto, bem como dos detalhes que poderão nortear as ações de conservação, além de uma ou outra matéria de interesse geral, como esta aí ao lado.

Neste primeiro número, a área de interesse atual do corredor, a porção sul da Serra do Mar, será mostrada em perspectiva, assim como as possíveis rotas de dispersão da onça em direção a seu limite mais austral (sul) de distribuição.

Espero que apreciem, e que me concedam a honra de seus comentários.



Marcelo Mazzolli
e-mail: marcelo@projeto-puma.org

Você sabe como registrar a ocorrência de onças ?

Uma das formas mais fáceis e acessíveis é o registro de rastros. As onças, tanto a pintada como a parda (puma) têm costume de andar em estradas secundárias pouco movimentadas que cortam as florestas e ambientes mais preservados. Depois de um ou dois dias depois da chuva é uma ótima oportunidade para verificar rastros, e isto pode ser feito a partir de um carro ou motocicleta. Se usar um carro, é preferível que alguém vá na frente procurando por rastros, mas deve-se ir bem devagar para que o 'voluntário' possa ver alguma coisa. Leva tempo até treinar a visão para discernir rastros, ainda mais estando em movimento.

Mas antes de ir a qualquer estrada a procura de onças, primeiro pergunte aos moradores locais sobre a presença delas. Se houver, eles poderão ajudar. Para dar um exemplo, quando fui a primeira vez (nesta década) em busca de onça-pintada na Serra do Mar, perguntei sobre elas nas lanchonetes a beira da BR-101. Confesso que me olharam por um breve período para ver se eu estava falando sério, mas depois obtive valiosas informações.

E o que fazer quando ver um ou mais rastros? Primeiro certifique-se que não está 'cheio' de marcas de unhas (apenas excepcionalmente as unhas dos gatos tocam o chão). Se você for fotografar, lembre de levar uma régua para pôr ao lado, e assim dar uma noção de escala. Outra forma de registrar é misturar gesso com água até logo que comece a ficar 'viscoso', e então rapidamente vire a mistura sobre a pegada e deixe secar por uns 15 minutos.

O 'CORREDOR DO TIGRE' VISTO DO ESPAÇO

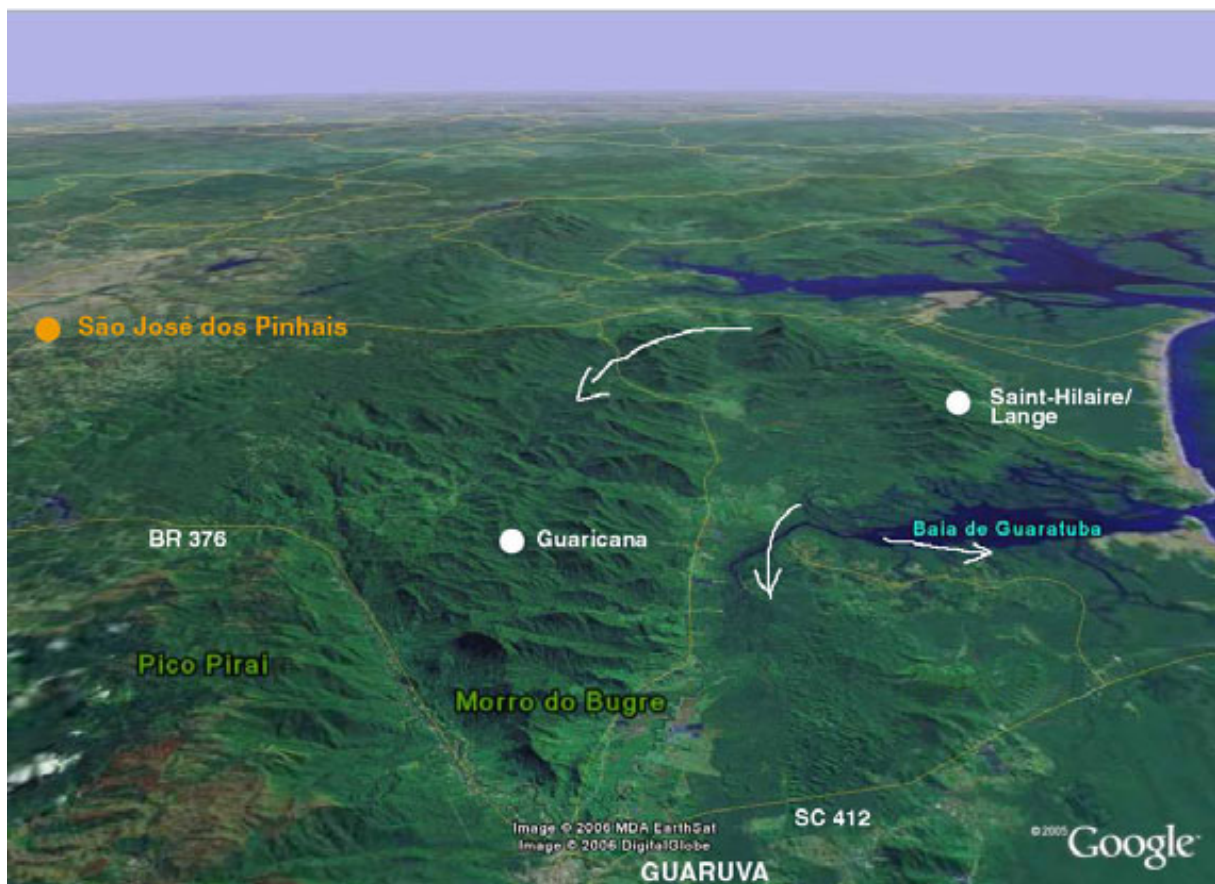
Graças à tecnologia de interpretação e disponibilização de imagens de satélite desenvolvida pela Google earth, temos uma ferramenta incrível para fazer alguns planos básicos de estudo a campo. Sem substituir os métodos convencionais de interpretação de bandas, as imagens do Google earth, como vocês verão a seguir, podem fornecer perspectivas complementares e igualmente importantes para o planejamento de estudo e conservação.

Abaixo vocês podem apreciar toda a vista do Corredor do Tigre, incluindo alguns municípios conhecidos por vocês. Nesta imagem, quero chamar atenção para Castelianos e Morro (ou Pico) do Pirai, locais de destino durante a primeira expedição. Ao que tudo indica, a onça ainda existe no Castelianos, em particular na Fazenda Guaricana, de propriedade do IBAMA. Esta propriedade seria a primeira a ser amostrada, mas devido a dificuldade de acesso foi escolhido o Parque Nacional de Saint-Hilaire, esta pequena cadeia de montanhas semi-isolada que pode ser vista na imagem abaixo. Fizemos uma expedição ao Parque, documentada na internet, com direito a vídeos e fotos. Lá planejamos fazer nosso primeiro acampamento em Julho, com pessoal daqui – mas ainda não confirmado - , e um segundo acampamento em Novembro com voluntários da Biosphere Expeditions. Um lugar fantástico. Rodeado de florestas de planície, muitas delas em avançado estado de conservação, e ao sul limitado pela Baía de Guaratuba, com mais florestas baixas e.... mangues ! será que a onça frequenta os mangues, como os tigres da baía de bengala, na índia?



CORREDOR DO TIGRE *info*
Informativo número 1 – fevereiro de 2006 – pg. 3

Nesta imagem vocês podem ver outros detalhes, inclusive a rede de rodovias, em destaque a BR 376, que é a continuação da BR-101 e vai a Curitiba, e a SC 412, que vai a Guaratuba. Coloquei umas setas a partir do Parque, nas direções onde eu penso que a onça poderia se deslocar em direção sul. A flecha mais ao norte (acima), de acordo com o que eu pude ver quando estive lá, é o local mais adequado para a onça cruzar para a cadeia de montanhas de Guaricana (e vice-versa). O restante do vale é bem mais alterado pela ocupação humana, ainda que haja possivelmente pelo menos um ‘passador’ no vale. O Sr. Francisco nos mostrou onde o ‘bicho’ passava, ao lado de sua residência, logo ao sul de Fazenda Estrela de búfalos. Os outros dois caminhos, também indicados por flechas, mais ao sul, são bem mais estreitos, e requerem que a onça literalmente passe por dentro d’água (o que ela deve fazer com prazer). Estes serão difíceis de serem mantidos preservados, tendo em vista o avanço da ocupação humana. O impacto da ocupação pode ser visto com mais detalhe na imagem da página seguinte. Na flecha (ao sul) mais a esquerda, ainda nesta página, o habitat (potencial) da onça termina em uma montanha limitada ao sul pela SC 412; e o caminho mais a direita termina no alagados de Itapoá, abundantes em capivaras, e até antas. Mais ao sul que isto não podem ir... É realmente o limite mais austral da onça-pintada na Mata Atlântica costeira (Ombrófila Densa). Há, no entanto, uma possibilidade de alguma ‘existir’ por Corupá, mais a oeste, mas para isto a onça deve atravessar o Pico do Pirai.



CORREDOR DO TIGRE *info*
Informativo número 1 – fevereiro de 2006 – pg. 4

Abaixo, uma vista mais próxima da Baía de Guaratuba e do Parque de Saint-Hilaire/Lange. Em destaque a ocupação humana em torno da Baía de Guaratuba, tanto ao sul como a oeste, parcialmente isolando a cadeia de montanhas de Saint-Hilaire. É possível aplicar um 'zoom' de até 200% para visualizar a imagem em maior detalhe.



Uma realização:



Corredor do Tigre é um programa do PROJETO PUMA
Para mais detalhes ver <http://www.projeto-puma.org>